

***Plantago algarbiensis* Samp.**

Taxon: *Plantago algarbiensis* Samp.

Sinonímia: *Plantago bracteosa* (Willk.) Samp.

Família: *Plantaginaceae*

Protecção legal

Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b).

Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).

Estado de conservação

Espécie geográfica e demograficamente rara. As populações são demograficamente tão pequenas que correm um sério risco de desaparecimento devido a qualquer acção humana, por um fenómeno catastrófico humano ou natural ou pela evolução de fenómenos biológicos e ambientais estocásticos. O habitat da espécie está ser rapidamente desqualificado, causando uma progressiva redução dos efectivos da espécie.

A sua área de distribuição restringe-se a cerca de 30 hectares, na vizinhança de Tunes, Guia e Algoz, tendo aparentemente desaparecido de vários locais onde foi assinalada no século XIX.

Outras categorias de conservação

Vulnerável (Ramos Lopes & Carvalho, 1990).

Estatuto de ameaça global

Vulnerável (Walter & Gillet 1997).

Distribuição global

Endemismo lusitano.

Distribuição EUR15

Região Biogeográfica Mediterrânica: Portugal.

Distribuição em Portugal Continental

Algarve centro-ocidental.

Biologia e Ecologia

Os indivíduos agrupam-se em pequenos núcleos distando normalmente vários metros, mais raramente dezenas de metros. Os núcleos das zonas coluvionares são distintos dos anteriormente referidos, constituindo-se por dezenas de indivíduos de diferentes classes etárias. São conhecidas várias subpopulações algumas das quais isoladas, distando cerca de 6 quilómetros, com uma delas contendo cerca de 90% dos efectivos da espécie. A espécie ocorre sobre solos argilosos, sujeitos a forte encharcamento temporal durante o Inverno e princípio da Primavera, dessecando com a abertura de fendas na época mais seca. Prefere zonas coluvionares ocorrendo incidentalmente a jusante de pequenas surgências de água. Ocorre ainda em clareiras de matos baixos acidófilos (tojais com *Stauracanthus boivinii* e *Calluna* dominantes) e em zonas de sedimentação da actividade micro-coluvionar com muito baixas diversidade e riqueza específica e também em terrenos sujeitos a perturbação recente.

Abundância

As populações localizadas dentro do Sítio Classificado do Barrocal apresentam efectivos populacionais muito restritos, estimando-se abaixo dos 10000 indivíduos e ocupando cerca de 0,05 ha, aproximadamente 0,2% da área de ocupação da espécie.

As populações mais densas e extensas localizam-se no exterior do Sítio Classificado, a sul da localidade de Algoz. Cifram-se em vários milhares de indivíduos e ocupam uma área de cerca de 29 ha.

Ameaças

Exploração de argilas para produção de materiais de construção civil, alterações topográficas resultantes da actividade mineira, com a conseqüente desorganização da rede de drenagem, expansão urbana, exploração florestal, pisoteio e promoção da pastagem.

A relação entre este tipo de indústria extractiva e o *Plantago algarbiensis* não é todavia clara. Embora durante a lavra possam ser destruídos núcleos populacionais da espécie, admite-se que *Plantago algarbiensis* seja beneficiado pela deposição de materiais sobranes e, seguramente, pela exclusão de práticas agrícolas em áreas sujeitas a extracção de inertes.

O coleccionismo botânico poderá também causar um agravamento da precariedade da espécie.

Objectivos de conservação

Incremento dos efectivos dos núcleos populacionais e manutenção da área de ocorrência.

Orientações de gestão

- Analisar os impactes das actividades extractivas, no sentido de esclarecer a relação entre a espécie e esta actividade e, eventualmente, desclassificar a área de ocorrência da espécie como "Zonas de Extracção Mineral" no Regulamento do PROT-Alg.
- Negociar com os concessionários dos barreiros com planos de lavra aprovados e com explorações em curso, visando garantir condições de estabilidade demográfica e a anulação do risco de extinção resultante dos impactes directos da extracção das massas minerais.
- Estabelecer micro-reservas.
- Fundar novos núcleos populacionais para o desagravamento do estado de elevada precariedade da espécie, após avaliação dos cenários possíveis.
- Recuperar a qualidade do habitat em torno dos núcleos populacionais alargando a área dos nichos de regeneração.
- Limitar a propagação de perturbações até aos núcleos populacionais viáveis.
- Favorecer a coalescência de locais com habitat favorável.
- Conservar as populações marginais mais estáveis.

Outra informação relevante

Esta espécie não era colectada desde 1887. Foi intensamente prospectada desde 1990, tendo sido reencontrada em 1996.

Bibliografia

Fonseca JP, Vinuesa S & Sequeira C (2004). *Plano Nacional de Conservação da Flora em Perigo*. Relatório de Progresso de 2003. Projecto LIFE - Natureza III P\8048. Instituto da Conservação da Natureza.

- Pinto MJG, Cotrim H & Draper DM (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger. 5º Relatório de Progresso*. Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Pinto MJG, Cotrim H & Draper DM (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger. 6º Relatório de Progresso*. Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Ramos Lopes MH & Carvalho LS (1990). *Lista de Espécies Botânicas a Proteger em Portugal Continental*. Relatório interno. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Walter KS & Gillet HJ (eds.). (1997). *Red List of Threatened Plants*. IUCN.